

6.500 contos da FUNDAÇÃO GULBENKIAN para o CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

semanário católico propriedade da diocese

Correio DO Vouga

Director — M. Caetano Fidalgo
 Editor — A. Augusto de Oliveira
 Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas Gráficas do Vouga — Telefone 22746
 Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 2 DE JULHO DE 1965 — ANO XXXV — NÚMERO 1755

declarações do DR. ORLANDO DE OLIVEIRA ao nosso jornal

COMO quem toca o sino grande das festas do nosso bairro ou das alegrias comuns da nossa terra, que é a cidade linda em que habitamos, vimos hoje novamente trazer a estas colunas o problema do Conservatório Regional de Aveiro.

Ao princípio, tudo foi sonho. Tudo se foi depois concretizando em realidade, com entusiasmo, carinho, quase devoção e redobrada persistência em cada hora. E no sonho e na realidade, benemerentemente, esteve sempre connosco, ajudando e estimulando, a Fundação Calouste Gulbenkian. Sem ela, a obra ou não surgiria, ou não surgiria assim, tão esperançosa, tão certa, tão segura de um futuro que se adivinha — que já é — magnífico.

O Conservatório Regional de Aveiro, que funcionou de início no Liceu e agora está em casa alugada, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, foi inaugurado em 10 de Outubro de 1960. Conta, por isso, quase cinco anos. Não se perdeu, até hoje, nenhuma parcela deste tempo, nem para as actividades normais do estabelecimento, nem, sobretudo, em ordem à sua projecção futura.

Como é evidente, nas preocupações e nos trabalhos dos que, entre nós, o tomaram nas mãos andou sempre, desde a primeira hora, o problema da sede. Problema fundamental, como se compreende. Era preciso resolvê-lo de forma condigna. E mais uma vez haveria de ser a Fundação Gulbenkian a vir ao encontro das aspirações da nossa cidade e sua região, através da esclarecida inteligência, do espírito compreensivo e da espontânea simpatia que por Aveiro sempre tem manifestado o ilustre Presidente do Conselho de Administração, sr. Prof. Doutor José de Azeredo Perdigão.

Recordam-se os leitores das informações que este jornal lhes prestou, em meados de Fevereiro último, sobre o momentoso assunto, publicando a carta nessa altura recebida da Fundação? Era uma promessa, era já uma certeza.

Há oito dias, o sr. Doutor Azeredo Perdigão e sua esposa, sr.ª D. Maria Madalena Biscaia de Azeredo Perdigão, foram homenageados pelo Sindicato Nacional dos Músicos, recebendo os diplomas de sócios honorários. Foi na cerimónia então realizada em Lisboa que Sua Excelência, ao agradecer a honra, concretizou e tornou público o benemerente propósito: vai ser construído em breve o Conservatório Regio-

CONTINUA NA QUARTA PÁGINA

EXAMES

ADA qual à sua maneira, todos vivem intensamente, nesta altura do ano, o ajuste de contas dos exames: os alunos, os professores, os pais. Exames, nesta altura do ano, é igual a cólicas, críticas, ansiedades, decepções, revoltas e também alegrias.

Afirma-se, por vezes, que os exames são um mal necessário. É que ainda não apareceu um robot que, mesmo comprado a peso de

ouro, nos substitua nestes difíceis transes.

Transes difíceis, na verdade. Porque tudo, agora, é difícil, sombrio, negro, medonho. Tudo nos surge com ar carrancudo, como de quem teve de fazer imensos esforços para se erguer da cama depois de uma noite mal dormida. E fala-se da preguiça dos alunos, dos falhanços dos mais espertos, do imprevisto das provas, das caras dos inquisidores, da incúria dos pais e encarregados de educação, dos empenhos, das cunhas, dos padrinhos, dos Ministros, do Governo. Fala-se de tudo, discute-se, barafusta-se.

Exames! Fazem-se promessas aos santos, acendem-se velas diante dos altares, até se dão esmolas aos pobres.

Exames! Criticam-se os professores — e sabe-se que os há injustos e incoerentes. Criticam-se os pontos — e não é difícil descobrir neles defeitos de bradar aos céus. Desculpam-se os alunos — e não se duvida de que alguns sejam doentes, nervosos, tímidos, embora tenham cumprido briosamente os seus deveres. Acusam-se os pais — e é certo que também alguns, ao longo do ano, não se prepararam para este ajuste de contas, observando e acompanhando os

estudos dos filhos com seriedade e objectividade.

Enfim, um clamor de vozes, um coro de lamentos, uma onda de inquietação.

Exames! Pois nós ficamos a desejar e a pedir que se revejam os métodos, que se preparem as pessoas, que se esclareçam os espíritos de uns e outros, — alunos, pais, professores. Ou, então, que se descubra o tal robot, capaz, mesmo comprado a peso de ouro (e quem o não compraria?!...) de nos substituir neste ajuste de contas do final de cada ano escolar...

MOMENTO DE REPOUSO — foi o nome que o jovem António Manuel Simões Dias, seu autor, deu à bela fotografia que reproduzimos abaixo.

Aí está: o tema pode servir de meditação nesta quadra de exames. Porque só quem soube, ao longo do ano, ser diligente no trabalho e equilibrado no descanso — harmonia sempre indispensável ao corpo e ao espírito, saberá agora dizer «que cousa he Chymica» e que «cousas» são a Física e a Matemática, a Filosofia e o Direito...

a pontamentos *Facéis*

por JOÃO SILVA MAIA

1 A crise é da agricultura e não na agricultura. É uma crise de estrutura, não de conjuntura. Não é uma crise resultante de uma sucessão anormalmente elevada de anos desfavoráveis por razões de tempo, de que o presente terá sido talvez o mais grave. O fenómeno climatérico é apenas mais um a tirar os anseios e as necessidades da agricultura. Não há coisas que estão mal na agricultura: é ela própria que está mal, doente à

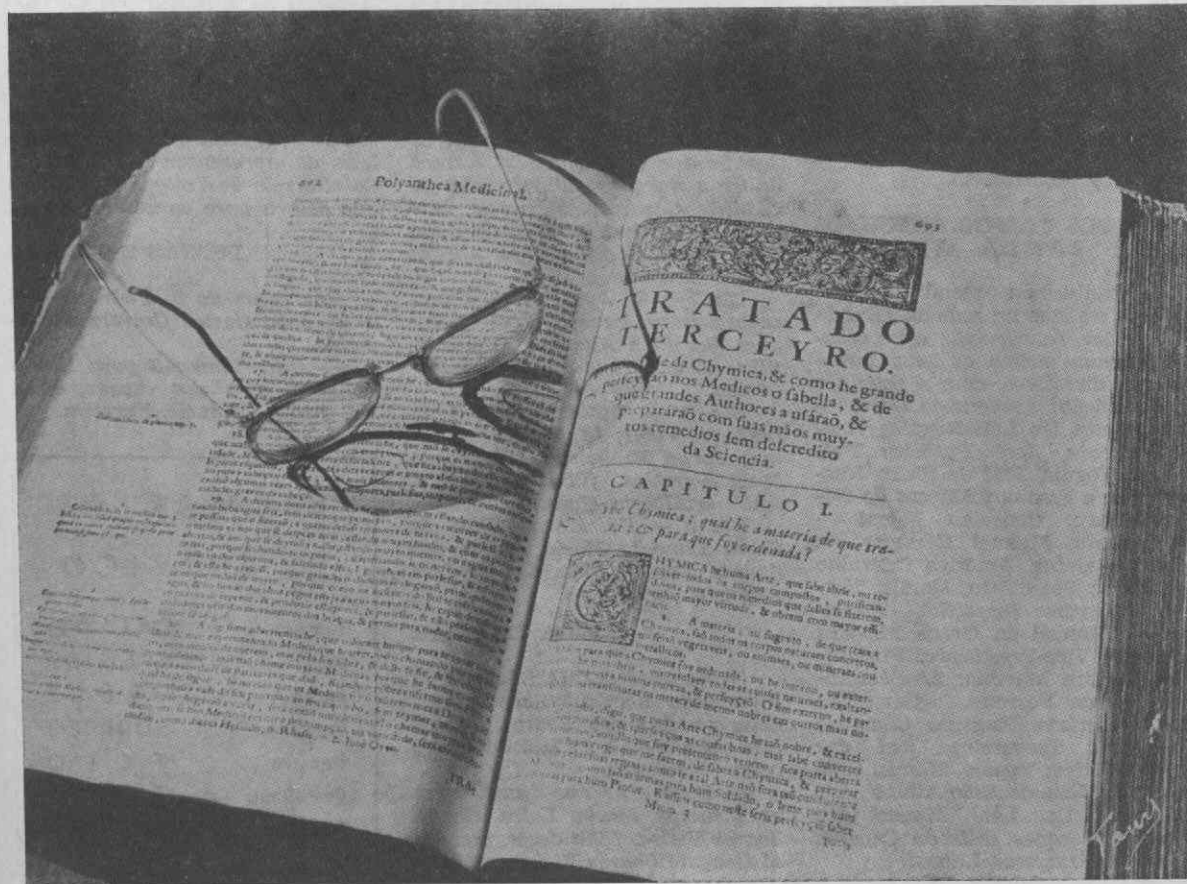
procura de médicos que a salvem. Mas os médicos andam ocupados noutras tarefas. Ou não sabem da cura para tão grave mal. Ou receiam — isso, sim — dar os remédios ao doente, quase se diria receiam vê-lo saudável. Como ele não morre, vai padecendo e sofrendo, mas trabalhando sempre, indómito que é...

Fala-se do desenvolvimento do país e não se diz nenhuma mentira. O produto nacional cresce, ano após ano. Mas o que sucede é que esse crescimento é sustentado pela indústria e pelo sector terciário. A agricultura não contribui para o crescimento e, estagnada, funciona como retardador da expansão económica nacional, ela que é ainda o sector mais importante no emprego da população. Assim, a ideia de um desenvolvimento económico mais acentuado não pode separar-se da ideia de uma reforma agrária urgente e em profundidade.

mica é grande e os egoísmos tomam formas violentas, estaremos sempre ao lado desses, respeitando, contudo, as grandes linhas das Encíclicas Sociais de Leão XIII. Os jesuítas combaterão a injustiça existente entre os que vivem num luxo espantoso e os que têm falta de tudo, os trabalhadores das cidades e dos campos, os países na abundância e os que, por falta de meios, não podem explorar as suas riquezas».

Oportunas palavras estas, que embora nada de novo acrescentem à teoria social da Igreja, podem ter considerável repercussão na prática. Palavras, afinal, que deve subscrever qualquer católico que não o seja só por conveniência, qualquer homem de bem atento às necessidades da sua época. Porque não se pode ser católico para o encontro fraterno da Missa dominical e deixar de ser para a construção da paz, do convívio e da abundância comuns no emprego em que se trabalha, no meio em que se vive, na cidade em que se mora, no mundo em que se co-habita. O mandamento do amor dos outros não tem só a dimensão

CONTINUA NA PÁGINA CINCO



A CRISE DA AGRICULTURA PALAVRAS OPORTUNAS BOLFAR



Taça "Ribeiro dos Reis,"

O BEIRA MAR NECESSITA DE VENCER EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS PARA CLASSIFICAR-SE PARA A FASE SEGUINTE

A penúltima jornada da primeira fase da Taça «Ribeiro dos Reis», no Grupo B, não forneceu, e contrariamente ao que se esperava, o possível vencedor deste grupo. Fica pois, assim, para domingo o último ajuste da classificação.

A jornada de domingo voltou a ser uma ronda de surpresas, pois não eram de esperar os desfechos verificados nesta cidade, em Santarém, na Vila da Feira e na Covilhã, este em relação aos números, muito elevados apesar do Covilhã ser o favorito.

O Beira Mar foi sem dúvida o clube que mais se prejudicou, na medida em que, se triunfasse, teria desde já o seu apuramento assegurado. Para isso necessita de vencer em Oliveira de Azeméis, o que nos parece difícil. No entanto, esperamos que o triunfo venha a sorrir aos beiramarenses, a confirmar um final de época em beleza.

RESULTADOS GERAIS

Feirense - Peniche	3-4
Beira Mar - Marinhense.....	1-1
Covilhã - Oliveirense.....	7-0
Os Leões - Lamas	1-4

JOGOS PARA DOMINGO

Lamas - Feirense
Peniche - Covilhã
Oliveirense — Beira Mar
Marinhense - Os Leões

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL — Beira Mar e Marinhense, 10 pontos; Oliveirense, 7; Covilhã, 6; Lamas, Os Leões e Peniche, 5; Feirense, 0.

Beira Mar, 1 — Marinhense, 1

AMBOS LUTARAM PELO TRIUNFO

Jogo no Estádio Mário Duarte, sob a arbitragem de Henrique Graça, de Coimbra.

As turmas alinharam: BEIRA MAR — Adelino; Gí-rão, Evaristo e Pinho; Brandão e Juliano; Miguel, Diego, Gaio, Carlos Alberto e Azevedo.

MARINHENSE — Franklin; Cardoso, Marciano e Reis; Zeca II e Pinto; Nartanga, Armando, Zeca I, Neto e Carapinha.

Ao intervalo: 0-0.

Os golos: 0-1, aos 64 minutos. Carapinha recebeu a bola em profundidade do seu companheiro Zeca I, e, com um golpe de cabeça, bateu Adelino sem remissão; 1-1 aos 89 minutos. Evaristo com um «tiro» dentro da grande área, resolveu uma insistência de Gaio, colocando o marcador em igualdade.

O primeiro quarto de hora foi jogado com certa movimentação por ambos os grupos.

A partir daqui, os beiramarenses baixaram um pouco, dando aso a que os visitantes, mercê dum esquema de jogo mais vistoso e mais prático, começassem a salientar-se e, desde então, a sua superioridade, até final do primeiro tempo, nunca esteve em dúvidas.

Os visitantes, porém, usaram de uma tática que deu muito re-

sultado e que lhes podia ter dado oportunidade de saírem vencedores do terreno. Foi a antecipação.

A defesa dos locais, a actuar com muita segurança, desfeiteou, por completo, as intenções dos dianteiros da Marinha Grande.

Entretanto, entrava-se na segunda metade do encontro e ambas as equipas procuravam dar o seu melhor, na mira de conseguirem uma vitória.

Isso, porém, não veio a suceder, conforme demonstra o resultado final.

Neste segundo tempo, o jogo foi mais equilibrado e o triunfo tanto poderia ter surgido ao Beira Mar como ao Marinhense. Pena foi que as ocasiões surgidas não tivessem finalizado com o efeito desejado por parte dos locais.

Nos beiramarenses poucos nomes há a destacar. No entanto, Juliano, um reservista a trabalhar, Carlos Alberto e Evaristo, foram ainda os melhores. Nos visitantes, Franklin, Reis e Marciano, os de maior evidência.

Da arbitragem teríamos muito que dizer, na medida em que prejudicou o decorrer do encontro. Achamos, porém, não ser necessário fazer comentários, pois já tantas vezes nos temos referido ao traalhho dos juizes conimbricenses.

TERMINOU, há dias, no salão de festas do Grémio do Comércio desta cidade, o ciclo de palestras didáticas, destinadas a contribuir para a melhoria das arbitragens. Na escolha dos palestrantes, o representante aveirense na Comissão Distrital de Árbitros, sr. António Massadas Rino, pôs o maior cuidado. É por demais evidente o esforço daquele organismo no sentido de melhorar o nível dos árbitros e das arbitragens. Afirmá-lo não corresponde senão a um acto de justiça, de que gostosamente nos incumbimos, com o mesmo à vontade com que nestas colunas temos sublinhado algumas referências a atitudes e critérios, quando da actuação de alguns dos juizes de campo aveirenses.

Efectivamente, há ainda muito a fazer para que o trabalho dos nossos árbitros chegue a plano de grande apreço. É fora de dúvida que estas palestras agora realizadas podem representar algo em favor da causa. Os árbitros nada

REMO

Regionais de Juniores O Galitos em evidência

«SHELL de 4», foi um dos grandes triunfadores da jornada, numa afirmação de que ainda há valores a cultivar para prestígio das gloriosas jornadas de outrora.

As classificações dos aveirenses foram as seguintes:

«YOLLE de 4» — Venceu o Fluvial, classificando-se o Galitos em 6.º lugar.

Na prova de maior interesse, «SHELL de 4», os aveirenses triunfaram merecidamente e dentro das suas possibilidades a tripulação promete.

O Caminhense foi o segundo classificado.

Os vencedores alinharam: António Teles, Evaristo Reis, Carlos Guerra, Maciel Bastos e Carlos Teles (tim.).



Andebol de 7

NACIONAL DE JUNIORES

O Sporting de Espinho, vencedor dos Regentes Agrícolas, isolou-se no comando da Zona Centro.

Com a realização de duas jornadas, prosseguiu o Nacional de Juniores, Zona Centro.

Na jornada de há oito dias, entre grupos da mesma região, registaram-se triunfos do Espinho sobre o Beira Mar e do Salatinas frente aos Regentes Agrícolas.

Na ronda de domingo, disputada entre as equipas de Aveiro e de Coimbra, as turmas aveirenses venceram ambos os encontros com inteiro merecimento, resultando daí ocuparem agora os dois primeiros lugares da classificação.

RESULTADOS

2.ª jornada:

Espinho - Beira Mar	12- 8
Reg. Agrícolas - Salatinas ...	1-10

3.ª jornada:

Beira Mar - Salatinas	8- 5
Reg. Agrícolas - Espinho	5-17

CLASSIFICAÇÃO

Espinho, 8 pontos; Beira Mar, 7; Salatinas, 6; Reg. Agrícolas, 3.

JOGOS PARA DOMINGO

Espinho — Salatinas
Regentes Agrícolas — Beira Mar

BEIRA MAR, 8 — SALATINAS, 5

Jogo no campo do Cabouco, sob a direcção de Albano Baptista, de Aveiro.

As turmas alinharam e marcaram:

BEIRA MAR — Aguiar, Madureira (4), Matos (2), Peixinho, Loura (2), Veiga, Amaral, Lacerda, Falcão e José Carlos.

SALATINAS — Nunes, Mendes, Mário Jorge (1), Andrade (3), Câmara, Pita (1) e Luís.

Ao intervalo: 4-2.

Os números estão certos, já que o Beira Mar dominou algo mais que o seu antagonista e viria a merecer, por isso, o triunfo.

Apenas um reparo: os rapazes do Salatinas no segundo tempo, com entradas maldosas, principalmente sobre Madureira, prejudicaram o espectáculo, criando na assistência uma onda de justificados protestos.

Madureira, Matos, Loura, Peixinho e Aguiar, evidenciaram-se

Palestras sobre problemas de Arbitragens de Futebol

perderam em as seguir atentamente, delas colhendo ensinamentos preciosos. A sua função é tão delicada e espinhosa que basta a simples propaganda destas sessões para garantir à causa um maior respeito do público, quanto mais não seja pela certeza que fica de que os seus dirigentes não se poupam a esforços no sentido da valorização da arbitragem.

Foram oradores os conhecidos técnicos da modalidade srs. David Costa, Manuel Nogueira e Joaquim Azevedo, que no final receberam aplausos da numerosa assistência, com predomínio para os filiados, que em todas as sessões estiveram presentes em número elevado.

Cobertura do Estádio de Ilhavo

Pela Direcção Geral dos Desportos foi concedido um subsídio de 325 contos para as obras de cobertura do estádio de Ilhavo, mas sob condições, entre as quais a passagem daquele recinto desportivo da edilidade municipal para o ILLIABUM CLUBE.

O Município Ilhavense acedeu a essa condição e as obras tiveram início há dias, sob a orientação da empresa construtora do novo mercado.

O Illiabum Clube, com um historial desportivo de real valor, dado aos brilhantes triunfos alcançados em diversos campeonatos regionais e nacionais de basquetebol, está a fazer entre os seus associados e de maneira geral entre os ilhavenses uma campanha para que todos auxiliem essa obra de grande interesse para o desporto local. E o êxito vai sendo de assinalar.

PESCA

Municipal de Turismo); 2.º Cravo Machado, 775; 3.º Telmo Graça Rosa, 725.

EMBARCAÇÕES — 1.ª «Lacraia», de João Belo, Filho, (Taça Grémio do Comércio); 2.ª «ZM», de João Maria Neves; 3.ª «Belita», de Henrique Martins.

Na Casa-Abrigo, no final do atraente concurso, foi servido a todos os participantes um almoço regional. Usaram da palavra diversos concorrentes e o Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, sr. Carlos Alberto Machado.

D. ROSA TAVARES e JOÃO BELO, FILHO, foram os vencedores do IV Concurso de Pesca ao Arrolado, promovido pelo Clube Naval de Aveiro

Com o mesmo ambiente de interesse dos anos anteriores, o Clube Naval de Aveiro promoveu, entre S. Jacinto e a Casa-Abrigo, o IV Concurso de Pesca ao Arrolado.

Estiveram presentes 60 concorrentes, que durante quatro horas sustentaram curiosa luta pelos melhores resultados.

A prova, que era dotada de valiosos troféus, forneceu as seguintes classificações:

SENHORAS — 1.ª D. Rosa Tavares, 900 pontos (Taça Lacraia); 2.ª D. Maria Armanda Dias, 625; 3.ª D. Maria Margarida Santiago, 275.

HOMENS — 1.ª João Belo, Filho, 860 pontos (Taça Comissão

aveirenses. Nos visitantes, apenas Nunes e Andrade merecem realce.

Arbitragem boa no aspecto técnico. No aspecto disciplinar, bastante condescendente para com os visitantes.

Festival de Ginástica

A Direcção da F. N. A. T., no intuito de corresponder à recente criação da sua Delegação neste distrito, escolheu a cidade de Aveiro para a realização, nos próximos dias 10 e 11 do mês corrente, de um festival de ginástica no qual estão incluídos os campeonatos nacionais e individuais que pela primeira vez se efectuam.

Tomarão parte cerca de cem ginastas e o espectáculo realiza-se no salão das Fábricas Aleluia, com o seguinte programa:

SÁBADO, DIA 10

Às 16 horas — Campeonato individual.

DOMINGO, DIA 11

Às 9,30 — Campeonato individual.

Às 15,30 — Festival de encerramento:

- 1 — Exibição de classes de homens e senhoras.
- 2 — Demonstração pelos 4 primeiros classificados do campeonato.
- 3 — Entrega dos prémios dos classificados no campeonato.

UMA TAÇA MONUMENTAL PARA O BEIRA MAR

Os aveirenses residentes em Lourenço Marques, regozijando-se com o triunfo do Beira Mar, no Campeonato Nacional da II Divisão, deliberaram cotizar-se e oferecer ao popular clube uma monumental e valiosa taça.

O magnífico troféu será exposto numa mostra dum dos estabelecimentos da Avenida Dr. Lourenço Peixinho dentro em breves dias, a fim de ser apreciado o seu valor artístico.

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 10 - Tel. 23774 - AVEIRO

OCULISTA mota

Ocorreu ontem, dia 1, o 12.º aniversário desta casa. O proprietário cumprimenta os seus estimados clientes e amigos e agradece as penhorantes atenções com que sempre o têm distinguido.

Actualização da Acção Católica

O Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, Director Nacional da Acção Católica Portuguesa, acaba de publicar o seguinte documento:

Faz saber que o Episcopado Português julgou chegada a hora de dar satisfação aos votos que por várias vias lhe foram apresentados, de se estudar a oportunidade e os processos de actualização da Acção Católica Portuguesa, com a consequente revisão das Bases, Estatutos e Regulamentos, em ordem a uma eficiência maior desse providencial Movimento apostólico que o Santo Padre o Papa Paulo VI urge tão insistentemente.

De acordo com esta decisão e usando dos poderes que possui, como Director Nacional da Acção Católica Portuguesa, entrega ao Ex.º e Rev.º Mons. Cónego Dr. Sezindo Oliveira Rosa o mandato de promover, como julgar mais conveniente, esse estudo para cuja efectivação agregará os elementos necessários e indispensáveis. Oportunamente e para os devidos efeitos, os resultados desse trabalho serão apresentados a quem de direito. Tenha, porém, sempre presente o objectivo primordial da Acção Católica.

Para mais eficazmente realizar esta missão, e enquanto não for determinado o contrário, o mesmo Ex.º e Rev.º Monsenhor é nomeado, interinamente, Assistente-Geral e Presidente da Junta Central da Acção Católica Portuguesa, com todos os poderes estatutários e regulamentares inerentes a esses cargos, que desempenhará cumulativamente com o de Secretário-Geral que vem exercendo há dez anos.

Lisboa e Paço Patriarcal, em 24 de Junho de 1965.

É da maior importância o documento acima publicado, pois anuncia que vai dar-se mais um grande passo na Acção Católica Portuguesa através da revisão das suas Bases, Estatutos e Regulamentos, para que, actualizada nos seus processos, se torne mais eficiente e fecunda.

chuva artificial
BAUER
rega por
aspersão
ING: **GUSTAVO CUDELL**
PORTO - Rua do Bolhão, 157
LISBOA - 1 - Rua Passos Manuel, 69-A

Jardim Zoológico DE LISBOA

Com a proximidade do verão e das férias, vão intensificar-se as viagens no país — e entre estas, necessariamente, a de uma ida a Lisboa. Uma vez mais temos ensejo de salientar, entre os atractivos de maior encanto da capital, o seu Jardim Zoológico, hoje figurando entre os primeiros da Europa e, senão o mais rico, pelo menos o mais belo.

Há poucos dias foi inaugurada na famosa mata, recreio preferido do público domingueiro, uma série de novas atracções que lhe vai dar excepcionais condições de recreio para o visitante. Foi construída a «Torre das sete Janelas», com soberbas vistas sobre a cidade, o «Recreio Desportivo da Miudagem» (jocosa réplica ao Jardim Zoológico dos Pequenos), um enorme abrigo sobre o qual um aviário monumental mostra copiosa passerada. Em resumo, a mata, só por si, justifica uma esplêndida manhã passada nas Laranjeiras.

O Jardim continua, de resto, a ostentar o abundante, o maravilhoso rol das suas instalações e aprazíveis recantos. Numa palavra: quem for a Lisboa, terá de ver as Laranjeiras. E uma coisa é certa: não se arrepende.

ESCRITURÁRIOS DA P. S. P.

Foi prorrogado até 17 do mês corrente o prazo para entrega da documentação para o concurso de escriturários de 2.ª classe da P.S.P.

EMBARCAÇÕES DE RECREIO

A Capitania do Porto de Aveiro vai intensificar a fiscalização sobre as embarcações de recreio, por se verificar que algumas se não encontram devidamente legalizadas ou são tripuladas por indivíduos indocumentados.

MOVIMENTO DO PORTO

Em 23, procedentes dos bancos da Terra Nova e Gronelândia, mandaram a barra os arrastões bacalhoeiros «Santa Joana» e «Rio Alfusqueiro» e saiu, com destino a Lisboa, o arrastão «Santo André».

Em 26, vindo da Terra Nova, entrou a barra o arrastão bacalhoeiro «João Ferreira» e saiu, para Safi, o navio de comércio «Silvamar».

Em 28, vindo de Thorlshofn (Islândia), entrou o navio-motor holandês «Brest» e saiu, com destino a Lisboa, o navio português «Bissaia Barreto».

Em 29, procedente do Porto, entrou a barra o navio português «Silnave».

PILOTOS DA BARRA

Tomou posse do lugar de piloto provisório da Secção de Pilotos da Barra de Aveiro o oficial da Marinha Mercante sr. Amândio Manuel da Rocha Pinguelo. Serão assim mais eficientes os serviços da corporação. E é bem necessário.

Fernando Lopes Ribeiro

AGRADECIMENTO

Manuel Marques Ribeiro, em seu nome e no de sua família, patenteia, por este meio, o seu indelével reconhecimento a todas as pessoas que tiveram a generosidade de assistir ao funeral de seu querido filho e bem assim a quantos, por qualquer modo, comparilharam na sua dor.

Não sendo possível dirigir-se a todos por falta de endereços, aqui deixa consignado o seu agradecimento e pede desculpa de qualquer falta que involuntariamente haja cometido.

Mamodeiro, 28 de Junho de 1965.

Motor Fora-de-Borda

VENDE-SE: Quase novo de 10 H. P. Inf.: ARMAZÉM SÉRGIOS - Tel. 22228

POÇOS SEM COBERTURA CONVITE À MORTE

DEZENAS e dezenas de vidas continuam a ser devoradas, durante anos sucessivos e perante a indiferença das pessoas responsáveis, pelos poços descobertos.

O número de mortos roubados ao seio dos seus entes queridos pelos poços sem cobertura, forma legião.

Apesar das intervenções da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, apesar das campanhas levantadas na Imprensa, apesar dos protestos que se erguem e, sobretudo, apesar da realidade dos números que nos afirmam, dia a dia, as trágicas consequências provocadas por tão grande desleixo, a verdade é que não se cumpre a lei e homens, velhos e crianças, continuam a ser vítimas inocentes do desmazelo e da inércia de todos os que, possuindo poços nas suas propriedades, ainda os não mandaram cobrir.

A consciência obriga-nos a escrever, de novo, sobre tão momentoso assunto e a protestar, com toda a energia, contra estes atentados às vidas dos cidadãos, roubadas, traiçoeiramente, sem que, por vezes, os culpados destes autênticos crimes praticados contra a segurança sejam chamados à barra dos tribunais e respondam pelas vidas que o seu desleixo fez perder para sempre. São muitos os lares,

em Portugal, que ficaram na miséria e no luto pela imprevidência e egoísmo de alguns que persistem em manter os poços sem cobertura ou resguardos, mesmo depois de neles se terem registado os trágicos acidentes que a Imprensa há longos anos vem relatando.

Podem, e certamente serão muitos, existir pequenos proprietários que não tenham um mínimo de possibilidades materiais para mandar tapar os poços das suas propriedades. Não duvidamos. Mas compete aos administradores dos respectivos concelhos solucionar estes problemas, procedendo de modo a auxiliar os economicamente mais fracos no cumprimento de uma lei, estabelecida há muito, e que continua a ser criminosamente desrespeitada com grave risco da vida dos cidadãos.

E' cada vez mais elevado o número de vítimas tragadas pelos poços e confrangedor o desinteresse que parece notar-se por tão grave assunto.

Um apelo se formula: é que as autoridades competentes providenciem pelo rigoroso cumprimento da lei em vigor. Impõe-se a urgente cobertura de todos os poços, para que termine, de uma vez para sempre, a vasta e trágica série de mortes registada, quase diariamente, em todo o país.

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

ARTUR ALVES MOREIRA, MÉDICO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 28 de Junho corrente, deliberou abrir concurso para a empreitada de construção da «ESCOLA PRIMÁRIA DA GLÓRIA», nesta cidade, cujo programa e caderno de encargos podem ser examinados na Repartição de Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

Base de licitação . 1.634 000\$00
Depósito provisório . 40.850\$00

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviados pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 14,30 horas do dia 2 do próximo mês de Agosto.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 30 de Junho de 1965.

O Presidente da Câmara,
Dr. Artur Alves Moreira

BARCOS DE RECREIO

Vendem-se barcos de recreio, à vela e remos, próprios para adaptar motor. Todos em conjunto ou em separado.

Tratar com Francisco Ferreira, na Costa Nova ou na Murtoza.

Técnico de Contas

Firma «Grupo A», 4 km. de Aveiro, necessita Técnico de Contas. Competente. Resposta a este jornal, ao n.º 20.

Vende-se

Uma moto JAVA em bom estado. Nesta Redacção se informa.

Precisa-se

Paquete para escritório, precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Mecânicos de automóveis Precizam-se

Neves & Capote, L.da
Telef. 22766
I L H A V O

Casa nova e terreno anexo

No Viso — Esgueira, VENDE-SE. Informa João Campos — Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 45 — AVEIRO.



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

cria o

depósito popular

- ▶ **Destina-se às pequenas economias**
- ▶ **Movimenta-se pela apresentação de uma Cader-
neta entregue pelo Banco ao depositante**
- ▶ **Utiliza-se indistintamente e sem encargos em
qualquer das 60 Agências e Dependências do
Banco espalhadas por todo o País**
- ▶ **Assegura o maior rendimento em depósitos desta
natureza**
- ▶ **Qualquer pessoa pode constituí-lo em seu nome
ou no de terceiros, mesmo por carta ou telefone**

UM GRANDE BANCO SERVINDO AS PEQUENAS ECONOMIAS

CARVALHO & SOBRINHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

Sede — Coimbra Telef. 28077/78

Filial — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 149-A — AVEIRO



AGENTES **RENAULT** DISTRITAIS

Têm o prazer de comunicar a todos os possuidores de viaturas RENAULT, a abertura no próximo dia 5 de Julho da sua Oficina e Estação de Serviço na Rua Luís Gomes de Carvalho, N.º 14 em AVEIRO

Rega por aspersão «BAUER»

Muitas centenas de instalações vendidas em todos os pontos do País. Instalação « económica » desde Esc. 2.900\$00 completa com 3 aspersores.

Aceitam-se AGENTES em alguns distritos

(Só interessam Entidades do ramo venda de motores para rega)
Dá-se material em consignação.

ENG.º GUSTAVO CUDELL

PORTO — Rua do Bolhão, 157 — Telefone 37966 (4 linhas)
LISBOA — Rua Passos Manuel, 69-A — Telefone 734412, 734452 e 52903



BUTAGAZ

CAMPAÑA DOS SANTOS POPULARES

OFERECEMOS a todos os novos consumidores que assinem contrato de 10 DE JUNHO a 10 DE JULHO DE 1965 o conteúdo de uma **GARRAFA DE BUTAGAZ**

Concedemos naquele período **GRANDES DESCONTOS E FACILIDADES** de pagamento em todo o material de queima.

AGÊNCIA COMERCIAL RIA, L.DA

R. Conselheiro Luís de Magalhães, 15 — TELEF. 24040/1/2 — AVEIRO

EMPREGADA

para Stand de electro-domésticos, precisa-se de 16 a 21 anos, com apresentação.

Respostas por escrito para

Apartado 60 — AVEIRO

Mecânico

Importante firma da zona de Aveiro necessita mecânico de automóveis de preferência com bons conhecimentos de motores Diesel. E' necessário ter carta de pesados profissional.

Resposta urgente a este jornal ao n.º 19.

VENDE Prédio e terrenos anexos

FRAPIL, S. A. R. L. vende as antigas instalações, prédio r/c. e 1.º andar, armazéns e terrenos anexos, cerca de 3.000m², na R. Com. Rocha e Cunha, 98/100 AVEIRO

CURSO DE DACTILOGRAFIA

Horário: das 9,30 às 12,30 horas, das 14,30 às 17,30 horas, das 17,30 às 20,30 horas, das 20,30 às 23,30 horas.

MECANOGRAFICA DE AVEIRO

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883
(junto ao Teatro Avelense)

Seu futuro depende de sua escolha

ANIMAS — AVES — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos: CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS

(Mais economia e eficiência)

LABORÁRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

Escritórios e Lojas

Alugam-se junto ao Palácio de Justiça. Travessa do Governo Civil n.º 4-1.º e no R/C do mesmo (prédio, respectivamente.

Para informações: Armazéns Sérgio — AVEIRO.

INIMITÁVEL



2 cv. CITROËN



COM FACILIDADES

NOVAMENTE EM PORTUGAL

o 2 C. U. CITROËN

A

44.250\$00

FACILIDADES

AUTOMÓVEIS CITROËN S. A. R. L.

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

SEDE — AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 47-A
TELEF. 734131 — LISBOA

INIMITÁVEL



2 cv. CITROËN



COM FACILIDADES

FRIGORIFICOS

R
I
G
O
R
I
F
I
C
O
S

CAMPANHA
CAMPANHA
CAMPANHA

65

Prestações mensais a partir de 100\$00

Aprecie e escolha o modelo que lhe convém

- ▶ Marcas consagradas e garantidas
- ▶ Assistência técnica eficiente

PREÇOS SENSACIONAIS

125 litros	2.600\$00
135 »	2.725\$00
160 »	3.625\$00
165 »	3.770\$00
190 »	4.090\$00
200 »	4.445\$00
215 »	4.630\$00
220 »	4.800\$00
240 »	5.090\$00
245 »	5.300\$00
280 »	5.700\$00

A. C. RIA, L. da

TELEF. 2 40 40/1/2

APARTADO, 60

R. Conselheiro Luís Magalhães, 15
AVEIRO

CONDIÇÕES OFERECIDAS EXCLUSIVAMENTE
À PRIMEIRA CENTENA DE CLIENTES

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

TRACTORES FAP (PAT. VALMET)

**um novo tractor
para uma vida nova**

**TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO
DA LAVOURA NACIONAL**

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) — Telef. 2 40 01/2/3

Administração: LISBOA — Av. da Liberdade, 262 — Telef. 73 44 77/8/9

Casa Caldeira

Traspasa-se Casa de Pasto, Hóspedes e Vinhos, amplo estabelecimento no rés-do-chão e com 1.º e 2.º andares (16 quartos, quarto de banho e 2 retores) grande quintal com armazem para vasilhame, casa de forno e lenha.

Rua Cândido dos Reis, 131 (Junto à Estação C. Ferro) Telefone 22705 — AVEIRO

FÁBRICAS ALELUIA
AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS - LOUÇAS

Vendem-se

VÁRIOS TERRENOS A MATO, PRÓPRIOS PARA PLANTAÇÕES DE EUCA-LIPTOS.

Informações pelo telefone 59186 — AGUEDA.

Precisa-se

Empregado de escritório com prática. Resposta ao n.º 21.

Compre os seus livros na
Gráfica do Vouga

Agência Funerária

Trespasa-se, em Aveiro, com bastante clientela, em plena laboração, com todos os utensílios necessários, incluindo dois auto-fúnebres. Para informações: Horto Esgueirense — Telefone 22415 — AVEIRO.

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.ª-D.10

Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista

RETOMOU A CLÍNICA

Doenças das Crianças — Clínica Geral
PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h.

e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29

(Prédio do Café Trianon)

Telef. { Residência 23387
Consult. 22779 AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhores — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telef. 25182

Dr. Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital de St. Antoine de Paris

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

DOENÇAS ANO - RECTAIS

RAIOS X

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22706

AVEIRO

Dr. A. Briososa e Gala

Radiologista

Médico Especialista em Portugal e Estados Unidos da América do Norte

CLÍNICA RADIOLÓGICA:

Estômago — Fígado — Intestinos

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87-1. D.

Consultas com hora marcada

Telef.—Residência 24202

Consultório 24458

AVEIRO

Dr. Fernando de Seica Neves

ASMAS — ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepcion (Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de La Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.

Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14.30 horas.

Consultório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, - 87 1.º D.

Residência — R. de Ilhavo - 48 2.º D

AVEIRO

REBELO SOARES

Médico especialista de doenças de crianças

Consultório: Rua de Coimbra, 17 —
Telef. 24477

Residência: Telef. 24558 — AVEIRO

Consultas: das 11 às 13
das 17 às 20

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica do Hospital da Universidade de Coimbra da especialidade de doenças de Senhores

CONSULTÓRIO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Esq.

CONSULTAS:

2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 15 às 18 horas

TELEFONES:

Consultório — 2 4 4 5 8

Residência — 7 2 1 4 0

7 2 0 2 7

AVEIRO

E. Pires Rodrigues

Cirurgião Dentista

Consultas às 3.ª, 5.ª, 6.ª, e sábados das 15 às 20 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º sala 4

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistentes da Faculdade de Medicina Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º D.1.º — Telefone 23875 — às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Salazar, 46-1.º D.1.º

Telefone 22750

EM LHAVO

No Hospital de Misericórdia — às

quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital de Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22283

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

CRÓNICA da GUINÉ

Já lá vai um ano que chegámos à Guiné, em missão de soberania. Destacados para o interior da província, cedo começámos a sentir a necessidade de estudar os usos e costumes dos povos, principalmente da região do Oio.

Em Mansoa, principal localidade da região, habitam mais de dez mil almas, entre balantas (Mansoa é chão de balanta), fulas, mandingas, manjacos, papeis, etc. O balanta parece-nos a raça mais trabalhadora, cultivando afincadamente as terras, donde colhe o arroz, produto indispensável para a sobrevivência dos povos africanos. O fula apenas nalgumas leiras semeia mancarra (amendoim), sendo de notar a sua capacidade guerreira. O mandinga dedica-se ao artesanato regional, trabalhando o barro e a madeira.

A vila, que se estende por alguns quilómetros quadrados, tem três zonas distintas: o centro e os bairros de Luanda e São Tomé.

No centro, encontra-se comércio extenso, para onde a população aldeã traz os produtos que a terra fértil da Guiné lhe proporciona, como o arroz e a mancarra. A igreja matriz, dedicada a Sant'Ana, é um templo gracioso, de linhas modernas. O Cine-Teatro «Os Balantas» ficará sendo o mais moderno da província logo que terminem as obras a que foi sujeito. Há, ainda, duas esplanadas e duas pensões.

IGREJA MATRIZ DE MANSOA, NA GUINÉ



ESMERALDINO SARDO NA GUINÉ

O mercado-feira de Mansoa é dos mais importantes, a ele acorrendo gente de todas as raças, algumas de terras distantes, que lhe emprestam diariamente um sabor novo e atraente, rico de colorido.

Os bairros de Luanda e São Tomé, com as suas tabancas (casas indígenas cobertas de palha), cercadas de bananeiras, mangueiras e cajueiros, oferecem-nos um nunca acabar de belezas deslumbrantes. Embora neles existam várias raças, em especial a balanta e a fula, os seus habitantes são hospitaleiros e bem comportados, tendo sempre uma palavra amiga para o recém-chegado. Nos dias de festa e com seus trajes característicos, não faltam os batuques, ouvindo-se ao longe o som dos tambores e das canções regionais tão queridas destes povos que se têm mantido fiéis à Pátria que lhes serviu de berço.

Ao norte de Luanda situa-se o campo de aviação, onde escalam aviões de pequeno porte.

Mansoa, que é banhada pelo rio do mesmo nome, sob o qual assenta uma das melhores pontes da Guiné, é o maior centro de comunicações da província.

No capítulo desportivo, recordemos o Clube de Futebol «Os Balantas», o mais popular da Guiné e o mais conhecido dos metropolitanos, não só pelas deslocações que tem feito como pelos resultados obtidos. Não lhe falta o estádio, designado Peixoto Correia, no bairro de Luanda.

Mansoa é assim, e muito bem, a sala de visitas da província da Guiné.

Guiné, Junho de 1965

ESMERALDINO SARDO

PIZICATOS

8 MUITAS vezes procura-se encobrir a complexa realidade que o panorama do mundo actual nos oferece sob a forma de interrogações, para não aprofundar os problemas, na certeza de que tudo se aceita sem estudo e sem reflexão.

Todos os cuidados, todas as lamúrias, todas as preocupações vão, na hora presente, para a classe operária. Não quero afirmar que esse interesse seja demasiado e imerecido, porque reconheço que quem trabalha tem incontestável direito a uma vida que lhe garanta o sustento e dos seus familiares, e a todos assegure tranquilidade na velhice. Estamos de acordo. Não há objecções a fazer, embora se saiba que é muito difícil estabelecer salários justos e equitativos. Há quem não mereça o que ganha e há quem ganhe menos do que merece. Por outro lado, determinar o que cada operário deve receber como remuneração do seu trabalho, ou melhor, determinar o produto do trabalho integral, é tema para dissertação dos técnicos de assuntos sociais. Há operários expedidos e há os morosos; há os que são perfeitos no que fazem e os descuidados no trabalho que produzem.

Como fixar, dentro da mesma profissão, o salário a atribuir a cada uma destas modalidades sem cometer erros e injustiças relativas?

Pondo de parte estas considerações, que davam ensanchas a uma longa teoria, sempre direi que a classe mais necessitada presentemente, aquela que se encontra em maior desproporção com a sua categoria social e com os vencimentos que auferem, não é a classe operária, é a classe média: a maioria do funcionalismo do Estado e dos Corpos Administrativos, os pequenos comerciantes, os modestos industriais, os empregados menores das profissões liberais.

Perguntem quanto ganha um aspirante de finanças, um escriturário, ou um professor primário!

Com uma assistência muito precária, sem colónias de férias, sem diversões gratuitas, sem sindicatos que velem pelas suas realidades, sem tribunais de trabalho que a proteja, a classe média arrasta uma vida amargurada e sem horizonte.

Não nos iludamos, pois, com slogans nem desviemos os olhos da crua realidade. Não é só o operário que tem direito a uma vida suficiente e digna, mas também a impotente classe média. Os filhos desta não podem trazer calças com fundilhos nem andar de socos. Têm que apresentar uma certa compostura no vestuário, na casa e nas suas relações sociais. E, sabe Deus, quanto isto custa!

Paralelamente às necessidades materiais, correm as intelectuais e morais, umas e outras desigualmente sentidas pelas duas classes. Um professor primário ou do ensino médio sente mais necessidades intelectuais do que um simples operário. Isto não é um juízo individual, é uma opinião generalizada que não carece de testemunho.

Ao lado do conforto material é necessário o bem-estar espiritual. A luta entre a riqueza e a pobreza, entre a opulência e a miséria vem desde recuados tempos. É uma constante da história da humanidade. Pode dizer-se que a igualdade social só existiu nas sociedades primitivas. À medida que a evolução dos povos se vai processando, à medida que a variedade de aptidões se completam, tanto mais acentuada é a desigualdade social.

O desequilíbrio económico, o grande responsável de todas as revoluções sociais, é o problema base do nosso tempo. Socializar o capital, ligando os trabalhadores à produção (digo trabalhadores e não operários) é a aspiração latíssima dos homens de hoje. Só a efectivação desta aspiração dará a paz e a liberdade ao trabalhador. A liberdade, segundo a encíclica *Mater et Magistra*, é inseparável do direito de propriedade. E, por isso, deve ser facilitado aos trabalhadores o acesso à participação da empresa, quer ela seja particular, quer seja do Estado.

Porque os salários apresentam uma capitação baixíssima, é de esperar uma subida gradual da remuneração do trabalho, não só ao operário, mas, repito, à classe média com a qual parece que ninguém se preocupa.

Caminha-se para este desiderato? Creio bem que sim, embora muito lentamente.

Por concordar com esta doutrina social, humana e cristã, não receio que me alcunhem de

UM BOTA DE ELÁSTICO

Escabeche e Piripiri



Não precisamos de dizer muitas palavras, porque tudo cabe em poucas: «Escabeche e Piripiri», revista fantasia em 2 actos e 22 quadros, comemorativa das bodas de prata de

o nosso voto: que renasça o Grupo Cénico do Galitos

uma outra saborosa revista local, «Molho de Escabeche», foi um êxito. O que precisamos e bem queremos, acima de tudo, é fazer um voto, igual ao dos actuais dirigentes do Clube dos Galitos e ao de todos aqueles que, há 25 anos, viveram, com entusiasmo e paixão, um período de intensa e brilhante actividade teatral: que renasça o Grupo Cénico, ao calor das palmas que de novo se ouviram no «Aveirense», ao ritmo da

alegria que outra vez saltou ao peito dos «velhos» e logo se comunicou aos jovens, ao apelo da saudade que veio de longe e a muitos deixou incapazes de reprimirem algumas lágrimas. Que renasça o Grupo Cénico, para honra do Clube dos Galitos e para renome e proveito dos aveirenses. Porque os aveirenses lá estiveram, nas três noites em que o espectá-

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

Palmira Bastos

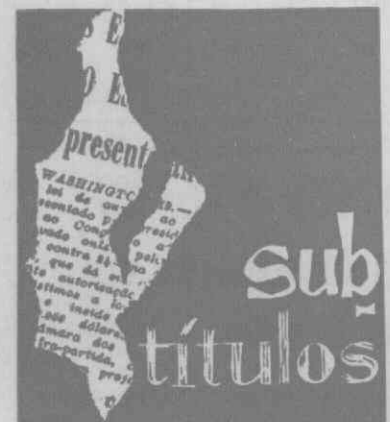
Noventa anos de idade e setenta e cinco de vida artística! As datas não podiam ser esquecidas. E não foram.

Palmira Bastos, «rainha de verdade no coração e na admiração de milhares de portugueses e de brasileiros», como disse há pouco Acúrsio Pereira, recebeu as homenagens a que tinha direito. Se nada acrescentaram à sua personalidade e ao seu talento, deram ensejo a que a sua alma de mulher e de artista se mostrasse, uma vez mais, na beleza transparente da sua figura gentil, nobilíssima.

Palmira Bastos veio muitas vezes a Aveiro, integrada na Companhia Nacional do D. Maria II. Confessou-nos, certa noite, que era a nossa uma das terras onde mais gostava de trabalhar. É justo, pois, que deixemos aqui, singelamente, este aceno de simpatia e gratidão.

Padres na Televisão

Já temos ouvido o comentário de quem não gosta, se aborrece



e enfastia. Que não é ali o lugar deles, mas apenas na igreja e no altar.

Aí, sim, que só lá vai quem quer...

Evidentemente que ninguém é obrigado, na sua casa, a seguir o programa de qualquer padre. Não tem outro e aquele não lhe agrada?! Desliga o aparelho e adormece cãndidamente na poltrona da vida ou entretém-se com a leitura da última história em quadradinhos. Ficará assim mais enriquecido na sua cultura de limitadíssimas exigências e sem que talvez o espinho de qualquer remorso, ao ouvir o sermão, lhe venha perturbar a doce paz de consciência. Cada um é livre, não há que ver.

Mas quem manda na T. V. quer lá os padres. Chama-os. E os padres, salvo raríssimas excepções, nos mais variados programas, têm sido êxito, iam a escrever vedetas, se a palavra não andasse desvirtuada no seu melhor sentido.

João de Sousa — aí está um a quem centenas de telespectadores podem ter ficado a dever um rumo novo na vida. Manuel Vieira Pinto — o Padre Manuel — aí está outro que ouvimos agora e desejaríamos ouvir muito mais vezes.

Bem haja a Radiotelevisão Portuguesa!

Enormidade

O repórter de certo diário, ao descrever a bênção eucarística dada em Fátima no fim da peregrinação, arrancou esta enormidade: Depois de benzido o Santíssimo pelo Bispo X, aquele recolheu à Basilica.

Temos, portanto, «benzido» o Santíssimo Sacramento de Fátima!

ma!... Mas há que ser indulgente, como já, a propósito, comentou outro periódico. Quem algum dia explicou ao jornalista o que significa a expressão «bênção do Santíssimo»? Ele pensou que a podia equiparar à bênção dum capela, dum imagem, dum terço... E, sem cerimónias, mudou a voz activa — O Bispo deu a bênção do Santíssimo — para a voz passiva — o Santíssimo foi benzido pelo Bispo.

Tudo muito simples e natural... para quem, talvez sem culpa, ignora o Catecismo.

Mas, vá lá: não poderia a Censura reparar também nestes inconvenientes?! Ou não será a cultura do povo autêntico serviço nacional?!

Outra de Fátima

Noutro jornal, outra enormidade. Assim: Terminada a peregrinação mergulharam de novo (os doentes) no Inferno da sua vida, entregues ao desespero da dor e do martírio de sempre.

Quem lhe disse, senhor? Então não sabe que os doentes vão a Fátima implorar, mais que a cura dos males físicos, a graça da resignação, da paciência, da conformidade, da energia de alma e que partem de lá grandemente aliviados e confortados, confiantes no poder de Deus, com mais consciência da sua missão de colaboradores na obra redentora de Cristo?!

Regresso ao Inferno, não. Não é para isso que se reza, e canta, e chora em Fátima. Não é para isso que os olhos dos doentes e de todos os outros peregrinos se fixam na Sagrada Hóstia, como se fixam na imagem bendita da Senhora, suplicantes, cheios de ansiedade, cheios de confiança.

ANO XXXV — N.º 1755 — AVEIRO, 2-7-1965 — AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO